

## **Adoração a qualquer preço**

**Ozeas Auto Pereira**

No livro de Atos encontra-se uma das mais admiráveis narrações da bíblia, a história de Estevão, conhecido como o primeiro mártir cristão: foi um dos sete diáconos escolhidos para ajudar os doze apóstolos na grande missão de pregar a divindade e a ressurreição de Jesus.

O nome Estevão significa coroa, a qual representa: uma dádiva do céu, realização bem sucedida, recompensa de uma prova, dignidade, soberania absoluta, consagração, identificação e por fim, significa o júbilo da vitória.<sup>1</sup>

Esta é uma comovente narrativa seu personagem principal para muitos é visto unicamente como o primeiro mártir eu quero, no entanto apresenta-lo não apenas como mártir, mas como um homem de adoração. De acordo com (Atos 6:6), ele era um ser cheio de fé e do Espírito Santo, deste modo a primeira qualidade do adorador deve ser, ter fé e ser cheio do Espírito, de tal modo, Paulo profere: ora sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6), a adoração alegra a Deus. Certamente que é pela ação de Seu Espírito em nós

que nos torna como Estêvão um incondicional adorador. Um que compreendia o sentido de ter a vida unificada a de Cristo.

Exatamente como ele o adorador não se baseia em sua inteligência natural, contudo se sujeita completamente a sabedoria oferecida pelo Criador por intermédio de sua Santa palavra.

Estêvão foi um dos escolhidos para cuidar em distribuir corretamente os alimentos para as viúvas da igreja, à medida que os discípulos pudessem ganhar tempo para dedicar-se às atividades espirituais. Este homem dava bom testemunho e era cheio do Espírito Santo (6:3).

Certamente Estevão nos é um exemplo de vida. Homem íntegro, irrepreensível e cheio do Espírito. Contudo, qualquer que se mostre fiel aos princípios eternos estabelecidos por Deus, de fato, será perseguido. Satanás não suporta saber que pessoas estão, a todo o momento, decidindo ser obediente a Santa Lei de amor. Lei que ele odiou e julgou dura demais. Como Estevão, devemos ir contra toda espécie de injustiça, para nos tornar ao longo do tempo como ele assim o foi: um verdadeiro guardador da vontade Divina.

Por ser cheio de graça e Espírito este realizava grandes maravilhas e sinais entre as pessoas (6:8), isso fazia com que o diácono se destacasse em meio aos homens de seu tempo. Assim como hoje, se alguém realiza com nobreza a tão especial obra que o

Senhor lhe designar na pregação do evangelho tendo um comprometimento real com Jesus, no mínimo será alvo dos modernos sacerdotes que se levantam nos púlpitos.

Quando o diácono ficou conhecido por sua honrada conduta, alguns se voltaram contra ele. Enfaticamente argumentavam contra seus ideais, mas sua sabedoria era inigualável. Era imbatível em suas aplicações unicamente por que defendia a verdade existente na palavra Iluminada. Tanto que seus oponentes estavam tão cegados pelo inimigo que perderam o censo de direção, perderam a humildade para admitir seus próprios erros e passaram a subornar alguns a afirmar que o viu blasfemar contra Deus e Moisés, em fase disso os líderes o prenderam.

Do mesmo modo como este, o remanescente fiel não desiste de defender a palavra do Senhor mesmo quando as táticas do inimigo parece submergi-lo ou inda quando todos voltem contra ele. Que exemplo de coragem! Que exemplo de um viver baseado na divina inspiração longe de agradar aos homens, longe de viver como o censo comum e de olhar para onde todos olham ou caminhar na direção em que todos seguem.

Fico triste ao observar pessoas que só pelo motivo de serem perseguidas imaginam que estão na direção de Deus. Que engano! De modo algum o fato de estarmos a passar por problemas não

prova que estamos servindo ao Senhor, a maior prova de amor foi citado por Jesus quando disse: se me amais, guardareis meus mandamentos (João 14:15).

Quantas vezes dizemos que amamos sem ao menos pensar no real sentido dessa palavra. Amar a Deus consiste em fazer a vontade Dele, dizer como Davi: Bem aventurados são os irrepreensíveis na lei do Senhor (Salmos 119:1). Ser irrepreensível é um ato de quem ama e compreende o que deve ser feito.

O grande problema do mundo cristão é exatamente não ter aclarado em sua mente a vontade Divina. Não sabem, muitas vezes, nem onde Deus mora, como Ele é. Vivem a dizer: onde Estás? O que desejas que eu faça? Isso ou aquilo? Vivem a falar de Deus, no entanto, esquecem que a conduta é um espelho em que cada qual mostra sua imagem. Esquecem que toda vontade do Senhor para seus servos está expressa na bíblia.

A palavra inspirada (atos 6:8) afirma que Estêvão por ser um homem abençoado por Deus e cheio de poder operava grandes maravilhas e milagres entre o povo. No verso (9) é apontado o problema de Estêvão: não concordou com os sacerdotes, o que causou guerras de argumentos a respeito do que era expresso na Palavra.

Assim como ele, os cristãos devem estar firmes no que acreditam estar convicto de qual é a verdadeira vontade do Pai para suas vidas. Assim como Paulo cita: {...} mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu tesouro até àquele dia (II Timóteo 1:12).

O mundo cristão esqueceu que como Estevão, necessitamos está atento em nossas convicções, que ainda é preciso diligentemente estar seguro na certeza de que Deus é o mesmo ao longo dos séculos e que não nos abandonará.

É triste saber que Lúcifer seduziu tanto as igrejas a ponto de elas abandonarem a vontade de Deus. Ele está a impressionar o mundo cristão a viver uma religião de letargia. Viver para ter, receber e ganhar. Este engana as pessoas a esquecer-se da essência do evangelho mostrado na vida do Filho de Deus que tira o pecado do mundo. Ao contrário da maioria dos cristianizados modernos, Jesus Cristo teve uma vida de entrega e submissão.

Como sabemos, os homens são assim como polígonos têm muitos ângulos, muitos pontos de vista e por isso são explorados pelo enganador fazendo-os esquecer de que é na adoração onde encontram a preciosa luz. É na adoração que depara, por meio da leitura, oração e comunhão com a santa vontade do Pai para o tempo presente.

Os sacerdotes estavam tão seduzidos pelo pai da mentira que se apegaram a tradições, esqueceram que a vontade de Deus é eterna. Imutável. Que Seu querer foi escrito em tábuas de pedra representando a durabilidade. A eternidade da vontade do Eterno. Quantos hoje estão com suas opiniões de cera e esquecem que serão derretidas pelo Sol da Justiça.

Assim como Crista havia predito (Marcos 13:9-11), não tardou a acontecer. Estêvão tornou-se alvo da sinagoga. Ele foi como Jesus, acusado de blasfêmia, pois tais não resistiram o poder de sua mensagem, articularam que estava sendo profano com o templo e a lei de Moisés (Atos 6.13). Os judeus ciavam o templo pelo fato de Deus ter assegurado que Sua presença estaria nele (II Crônicas 7:16). Do mesmo modo a Lei, até nossos dias, é para eles a máxima expressão da vontade Divina.

Os judeus não entendiam o papel da Lei. Tornaram-na um pesado fardo. Fizeram dela maior que o próprio Deus. Esqueceram que ela revela o perfeito caráter do Senhor. Colocaram-na acima de qualquer coisa e, sobretudo, como instrumento de salvação. Esqueceram que sua estrita obediência é a comprovação de que de fato estão aceitando a Jesus como Senhor e salvador. Paulo afirma que ninguém será declarado justo pela observância da lei, mas é por

seu intermédio que nos tornamos conscientes do pecado (Romanos 3: 20).

Estêvão sabendo que estava condenado mesmo antes de ser julgado lança seu discurso de defesa sobre as injustas acusações. Ele compreendia que somente um agir Divino poderia salva-lo de seus inimigos e, então, pauta sua defesa em forma de sermão.

Mesmo em seus últimos momentos este diácono, assim como Jesus, teve a oportunidade de pregar o amor e a misericórdia de Deus expressado os acontecimentos ao longo das gerações. Ele passa a narrar sobre tudo o período patriarcal quando o glorioso Jeová apareceu a Abraão, também a peregrinação para o Egito desde a venda de José até a ida de seus irmãos àquela terra muitos anos depois em busca de mantimento o que conseqüentemente tornou a escravidão do povo hebreu.

O diácono fala ainda de Moisés como instrumento de Deus para limpar o povo da idolatria e pauta agora o seu discurso na questão da santidade do templo, apresenta sua convincente defesa e, afirma que como Moisés, Josué, Davi e Salomão ele compreendia a santidade da casa de Deus, todavia, apresentava uma verdade desconhecida para os líderes da sinagoga. A de que o portátil tabernáculo era símbolo da presença de Deus entre o povo o que figurava a obra do Salvador. Estêvão fere a honra dos líderes

judaicos ao citar (Isaias 66:1-2); "O Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens" (Atos 7:48). Logicamente, ele desejava que aqueles líderes compreendessem a necessidade de se adorar em Espírito e em verdade.

Estêvão duramente denuncia o sinédrio "vos sois rebeldes, obstinados e, como antes, sempre resistem ao Espírito Santo" (7:51), acusa o sinédrio de dura cerviz, matadores dos profetas, desobedientes a Lei de amor e pior ainda, pela morte do prometido Messias.

Expõe ainda que ao longo da história de Israel o Todo-Poderoso tem levantado homens para aclarar Sua vontade, e que este povo induzido pelas artimanhas do inimigo rejeitou e matou os homens inspirados, mesmo assim, o Onipotente tem sido amoroso, compassivo, misericordioso e leal com Seu povo.

Após o diácono responder com intrepidez as denúncias do sinédrio, afirmando que os judeus se apegavam às tradições e que haviam matado o Messias (Atos 7:2-51) a cólera dos componentes daquele lugar se voltou contra ele mandando que o apedrejassem até a morte.

Assim como outros personagens ao longo da história cristã Estêvão, ao derramar seu sangue confirmou sua devoção a Deus. O sangue simboliza todos os valores do homem. Tudo que é belo,

nobre, generoso e elevado. O sangue é universalmente considerado o veículo da vida.<sup>2</sup> Para sermos verdadeiros adoradores temos que fazer do Criador o centro do nosso ser, ou seja, nossos sonhos, planos e toda motivação.

O inimigo pensou que por meio de perseguições faria o cristianismo estagnar. No entanto, foi a convicção daquele homem que motivou a muitos de seu tempo a seguir o Mestre. De fato, para que o trigo se multiplique necessário é que ele morra, do mesmo modo, nós cristãos se quisermos dar frutos devemos morrer para o mundo, fazer desaparecer nosso eu e deixar que os desejos de Deus imperem em nosso querer.

É evidente que, no decorrer dos séculos, satanás percebeu que o derramamento de sangue motivou o crescimento da igreja cristã, tanto que adotou o que jugo ser a mais ofensiva astúcia, a: pluri-religiosidade para confundir o homem no processo da salvação. Com isso, ele começa a confundir as pessoas misturando verdade e mentira, levando-as a esquecer do que nos foi dito pelo Mestre: Sabemos que o conhecemos se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele (I João 2:3-4).

Atualmente a palavra adoração vem perdendo sua essência, deixando de ser um estilo de vida e está a tornar-se moda. Tantos nestes últimos dias têm afirmado que Deus modernizou a adoração e criou um novo conceito, isto é, adorando de qualquer modo, em qualquer lugar, estando com a vida distante da vontade do Senhor. Quero te dizer, porém, que a essência de um adorador está no seu ardente desejo de obedecer a Trindade até as últimas implicações. Se não a tivermos como estilo de vida de modo nenhum chegaremos a ter um encontro real com o Senhor. Igual Estêvão devemos agir com total ousadia (6:8). O adorador age assim, vive não seguindo suas vontades, todavia pela vontade do Senhor indo por onde poucos têm coragem de ir e faz o que poucos têm coragem de fazer.

Quando penso que o louvor do mundo cristão atual está pautado em totais momentos de alegria, que nas festanças da vida todos dizem adorar a Deus. Idealizo a existência de Estêvão que no momento crucial de sua vida no período de maior sofrimento adorou. Como se sabe, a ocasião da maior dor do homem é o da morte. Então, é nesta circunstância onde provamos se a adoração é realmente nosso estilo de vida. Por fim, quando os inimigos de Estêvão estavam cheios de ódio e, tudo parecia sem saída. Quando não tinha mais para onde recorrer, quando as pedras cortavam sua carne e sua pela sangrava, o diácono não chorou, não gritou ou

esbravejou contra Deus. Simplesmente olhou para o céu. Sabe caro amigo seus olhos só se voltam para aquilo que te compraz, para aquilo que dar prazer e alegria. A tendência humana é volver os olhos para o seu objeto de desejo.

À medida que desfalecia ele olhava para o alto e divisava a glória do céu. Como é possível? Somente por meio da adoração sem ruído, pelo ardente desejo de ser fiel, pela certeza da graça em Cristo que nos faz tirar o olhar das coisas terrenas e contemplar a glória de Deus. No momento de sua morte ele vê Jesus à direita de Deus, ou seja, ele anuncia aos inimigos a esperança. O adorador é assim, fala de Cristo independente da situação. No verso (60) ainda é mostrado uma última atitude de um adorador verdadeiro: clama pelo perdão aos inimigos.

Eu poderia por fim, escrever uma lista de exemplos de adoração sobre a vida desse herói. Porém, rogo ao Espírito Santo de Deus que faça de você e eu um como Estêvão o foi, mais que um religioso. Sim, um real adorador.

## Referências

- 1 CALVOCORESSI, Peter. Quem é Quem na Bíblia. Trad.: Vera Ribeiro. 1 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio 1998), p. 69.
- 2 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio, 2012), p. 800-801.